

Conhecendo Goya

*Eliane Gowêa**

*Professora Licenciada em Educação Artística pela UFRJ desde 1981. Prof^ª. do Instituto de Educação Carmela Dutra desde 1986 e do INES desde 1992. Pós-graduada em Sociomotricidade pela FAHUPE e Arteterapia em Educação e Saúde pela UNICAM. Atualmente pós-graduanda em Psicopedagogia também pela UNICAM.



E lá estava Goya abrindo a sua janela da Quinta del Sordo, depois de tantos dias no interior de seu quarto. Olhou para o sol que nascia lá fora e admirou-se com a luz dourada que emanava de seus raios... Tudo era silêncio. Olhou para dentro e nas paredes contemplou suas pinturas horrendas e negras deformadas pela miséria humana, pela dor, de seus fantasmas e frutos do seu interior. Pensativo, voltou o olhar para fora novamente e vislumbrou um mundo novo, não mais tomado pelo silêncio interior, mas sim por uma luz silenciosa. Com essa luz ele percebeu as cores que estavam vivas, percebeu a vida e percebeu-se dentro da alegria de viver!

Pensar Goya nessas imagens nos faz desejar um momento como esse, o de reencontrar o sol na arte, independente dos nos-

sos sofrimentos. Descobrir a fascinação que a arte proporciona é algo especial testemunhado a cada dia por nós, professores e alunos, no nosso ensinar, apesar dos desencontros de nossas vidas.

A Arte tem chegado até nós, seres aprisionados em nossos mundos particulares e isolados, resgatando-nos de nós mesmos e nos trazendo uma nova realidade. É ela que nos cola, que nos aglutina, que nos identifica como seres humanos, que revela a nossa identidade e nos afirma como autores de nós mesmos. Ela valoriza o diferente, o único, o singular, por isso o surdo pode ser alcançado no seu isolamento e trazido para um lugar onde ele possa ser mais participativo e mais atuante.

Propiciar o contato do interior de cada um com o mundo exterior, num processo constante de ir e vir, num diálogo de formas, idéias, significados e imaginação, como também participar desse processo, tem sido um privilégio; portanto, aproveito a oportunidade para compartilhar um momento especial desse diálogo com a Arte.

Esse encontro com Goya foi realizado com alunos, jovens e adultos do ensino noturno do INES, tendo como objetivo principal a valorização da identidade surda, já que Goya ficou surdo aos 46 anos, como também o despertar do interesse pela leitura de jornal, utilizando-o ludicamente nas atividades artísticas, e propiciar uma mudança de atitude perante a vida elevando a auto-estima. O primeiro contato foi através do filme *Goya para as crianças*, para juntos mergulharmos no universo desse artista.

Primeiro convite: *Entrando na vida de Goya*

Etapas: 1- assistindo ao filme;

2- reproduzindo em desenho alguns momentos do filme de que mais gostaram e comentando sobre eles.



Segundo Convite: *Conhecendo as obras de Goya e a Quinta del Sordo*

Etapas realizadas através de pesquisa na internet e livros, focalizando:

- 1- Momentos dramáticos em sua vida: a surdez, a guerra, o exílio e a observação das pinturas negras.
- 2- Observando o seu amor pela vida, a sua participação no contexto social através de suas obras: tapeçaria (as cores), touradas (cultura) e as charges (alegria, sátira, espírito crítico e rebelde).

Terceiro convite: *Participando de sua vida*

Etapas e atividades:

- 1- Confecção de sua tapeçaria;
- 2- Touradas, e os nossos bois, onde estão?
- 3- As nossas charges;
- 4- Interior e Exterior: abrindo a janela.

Cada atividade foi realizada por uma turma. Abaixo, o processo:

1- Confeção da tapeçaria

Observação da tapeçaria de Goya através das figuras pesquisadas e de outras tapeçarias de nossa cultura. Atividade plástica: construção de cestas e outros objetos trançando jornais. Em dupla construção de sua tapeçaria – tapete, focalizando as cores vivas e fortes utilizadas por Goya.



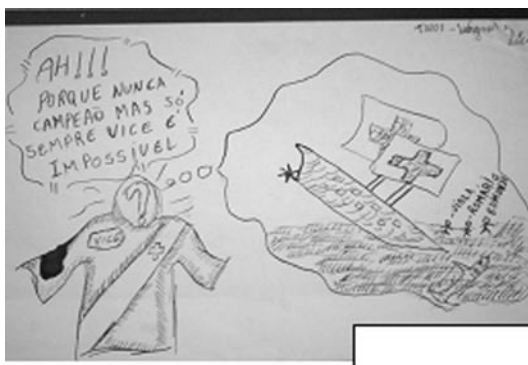
2- Touradas, e os nossos bois, onde estão?

Estudo comparativo das culturas espanhola e brasileira através da observação de imagens de bois e touros tanto de Goya quanto de Picasso, outro artista que adorava as touradas. E no Brasil, pesquisa sobre o bumba-meu-boi e outras manifestações populares, nas quais encontramos os bois. Atividades plásticas: desenho de observação de bois e desenho sobre o bumba-meu-boi.



3- As nossas Charges

Os alunos foram convidados, através da observação das imagens e acontecimentos nos jornais, a criar suas próprias charges.



3- Interior e exterior – abrindo a janela

Etapa conclusiva, em que Goya nos convida a abrimos as nossas janelas.

Dentre todas as imagens, é o nascer do sol que dá uma *lição instantânea*... Não é para Nietzsche da ordem da contemplação, mas da ordem da decisão. O nascer do sol nietzschiano é o ato de uma decisão irrevogável. Nada mais é do que o *eterno retorno* da força, o mito do eterno retorno traduzido do passivo para o ativo. (BACHELARD, p.158, 2001)

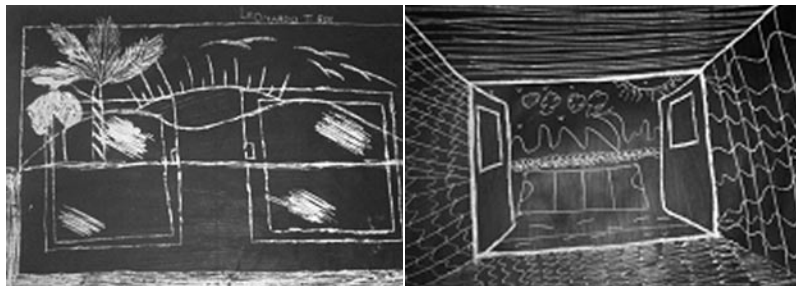
Comparativamente, a atividade segue, foi um convite à decisão de Goya de sair do seu estado passivo de viver, somente para o seu interior e com suas figuras negras, representado aqui pela tinta preta do nanquim; para a busca do contato com a vida exterior, o claro e o colorido, presente na raspagem da tinta nanquim e no surgimento do lápis cera colorido sob aquela.

O movimento de abrir um jornal é o movimento de abrir como, por exemplo, uma janela; é um convite para abrimos as nossas janelas e vermos o nascer do sol.

Como diz o ditado: “Os olhos são as janelas da alma”. Então o que podemos ver quando abrimos as nossas janelas?

Etapas da atividade de raspagem:

-Pegar uma folha de papel, colar nela uma parte do jornal escolhido pelo aluno e onde haja notícias com as quais se identifique. Pintar com as cores que quiser as notícias inclusas nos quadrados e retângulos, de acordo com a diagramação do jornal. Transportar as medidas desses quadrados ou retângulos para outra folha. Pintá-los com lápis cera, passar nanquim preto por cima. Depois de a pintura secar, desenhar raspando o nanquim sobre o título: O que eu vejo da minha janela?



Conclusão

Conhecer Goya é um duplo privilégio porque podemos também nos identificar com a sua vida. Ser surdo é ser diferente, e essa mudança Goya sentiu em 1792, após contrair uma doença que mudou a sua maneira de ver o mundo, buscando mais o seu interior e tornando-se mais visualmente agudo.

Suas figuras negras nos falam de nossos medos, nosso sofrer diário, porém, através da sua arte, ele afasta os seus temores, se rebela contra eles e como artista nos dá essa lição de vida – a de usar a arte para superar limites. É alguém do passado, mas que se torna atual, pois podemos relacionar o que ele sentiu ao que sentimos agora.

Segundo André Malraux (1977), Goya também é um convite à liberdade, “Goya preconiza a arte moderna, porque a arte moderna começa com a liberdade”. É possível, então, nos permitirmos ser livres e humildemente encontrarmos na arte o nosso crescimento, porém não nos esquecendo de Goya, que, mesmo quando questionado sobre sua vida e sua arte aos 82 anos, respondeu: “Ainda estou aprendendo”.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOUVÊA, Eliane Nascimento. *Técnicas Expressivas e Materiais da Arteterapia: uma proposta de conhecimento e descobertas para o aluno surdo*. Monografia. 2005. Especialização. UNICAM, Rio de Janeiro.

GOYA, Francisco. Crianças brincando. Revista *Espaço: Informativo técnico-científico do INES*, n.12. Rio de Janeiro: INES, 1999.

MESTRES DA PINTURA. Goya. São Paulo: Victor Civita, 1977.

OLIVEIRA, João Vicente Gancarolli de. Duas palavras sobre Goya. Revista *Espaço: informativo técnico-científico do INES*, n.15. Rio de Janeiro: INES, 2001.

